

AGRO-URBANO

*** Roberto Rodrigues**

José Luis Tejon Megido, maior autoridade brasileira em Marketing Rural, coordenou recentemente uma pesquisa para ABAG/ESPM sobre a percepção da sociedade urbana a respeito das atividades agropecuárias e agroindustriais. Seu estudo foi apresentado no XIII Congresso da ABAG, realizado no último dia 4 de agosto, no Painel “O Eleitor Brasileiro e o Agronegócio”.

Tejon tirou algumas interessantes conclusões do trabalho realizado em 12 das maiores cidades do país, somado a outras análises, como uma sobre classe C da cidade de São Paulo. Eis suas observações:

- hoje a população brasileira reconhece a importância do agronegócio na economia, na renda e na geração de empregos, e olha o setor de forma positiva.

- a agroenergia, especialmente o etanol e o biodiesel são considerados como relevantes para a qualidade de vida urbana, mesmo para a população mais indiferente ao agro. Neste caso, ressalta a visão favorável à agroenergia por suas externalidades como redução das emissões de CO₂, melhorando a saúde pública.

- falta informação adequada sobre temas preocupantes como transgenia, florestas, segurança alimentar, água, reforma agrária e outros. Só com comunicação mais consistente estes assuntos serão claramente interpretados.

- de maneira geral, a modernização do campo é reconhecida: os barões de café, os senhores de engenho, coronéis e caudilhos são imagens do passado. Isso se traduz, do ponto de vista eleitoral, pelo desejo dos entrevistados de que o próximo Presidente da República se comprometa com temas cruciais para o agro, como logística. O vínculo entre agro e qualidade de vida ficou claramente demonstrado.

Estas observações todas são o resultado dos principais dados da pesquisa, como por exemplo:

- 78% dos entrevistados associam a palavra agronegócio a agricultura e pecuária, 69% incluem hortifruticultura, 59% mencionam insumos e máquinas, 58% tocam na indústria de alimentos, 46% apontam supermercados, padarias e feiras. Ou seja, há boa noção do conceito da cadeia produtiva.

- cerca de 87,5% dos entrevistados acha muito importante o agronegócio para sua cidade, 90,8% para o estado e 91,2% para o país! E outros 91,9% consideram que o setor gera empregos nas cidades. A ligação rural-urbana fica endurecida.

- 89,9% acham que precisamos usar mais energia renovável, e 86,3% confiam que os biocombustíveis diminuem a poluição urbana, mitigando o aquecimento global.

- sobre infraestrutura, mais de 83% pensam que as estradas do interior são mal conservadas, que os portos são antigos e mal gerenciados e que é preciso investir no transporte ferroviário. Tudo muito em linha com as demandas do agro na questão da logística.

- também interessante: 72,8% dos consultados não votam em candidatos que façam pouco caso da agricultura e 83,7% votariam em quem desse mais atenção aos nossos produtores rurais.

- e por fim, sobre temas polêmicos, 66,9% acreditam que a reforma agrária não resolve mais os problemas de inclusão social no país, 42,7% não gostam dos transgênicos, 90% acham que o governo precisaria melhorar a fiscalização dos defensivos agrícolas; e 58% concordam com as reclamações dos agricultores.

Uma interessante numerologia para os candidatos às eleições de outubro.

Uma grande curiosidade: a maioria dos entrevistados mostrou seu destemor quanto à possibilidade de faltar comida no nosso país. Os cidadãos urbanos assumam,

desta forma, que os produtores rurais serão capazes de prover as mesas de todas os brasileiros. Esta confiança – que não é comum a outros países em que a fome já existiu ou ainda existe – é positiva do ponto de vista da tranquilidade dos comentários.

Por outro lado, pode passar a impressão de que políticas públicas para garantir o suprimento interno gerando renda rural e excedentes não sejam necessárias.

Há uma certa contradição nisto quanto ao apoio a candidatos favoráveis ao agro.

O que falta mesmo é melhorar a informação e a comunicação com qualidade.

* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente da Academia Nacional de Agricultura (SNA)